

### Restauração do Museu

Os ministros Cristóvam Buarque e Gilberto Gil assinaram, no Rio, um termo de cooperação para restaurar o Museu Nacional, instituição da UFRJ. *Última página.*



## ELEIÇÕES NO SINTUFRJ

# Começa a disputa

Três chapas se inscreveram na quinta-feira para a disputa da sucessão no SINTUFRJ. A chapa 1 (Ação Já, Participação, Organização e Formação), a chapa 2 (Lutar e Conquistar) e a chapa 3 (A Vez da Base – Renovar para Lutar) vão brigar pelo voto nas eleições marcadas para os dias 25, 26 e 27 de novembro. A partir da próxima semana o Jornal do SINTUFRJ passa a publicar o Encarte Eleições, que trará informações de serviço sobre o pleito e as propostas das chapas concorrentes. *Página 3*

### FUNCIONALISMO PÚBLICO

## Tá difícil!



Para marcar o Dia do Funcionalismo Público (nesta terça, 28 de outubro), o Jornal do SINTUFRJ foi ouvir trabalhadores da UFRJ sobre suas frustrações e expectativas. *Páginas 4 e 5*

# Concursos na UFRJ

**SR-4 chamou decanos e diretores para discutir as vagas que serão oferecidas no próximo edital.**

á está no fim o período de inscrição do concurso público para vagas na área da Saúde na UFRJ e na Uni-Rio: somente até sexta-feira, dia 31. A Uni-Rio oferece 29 vagas. A UFRJ, 60 vagas: para assistente social, para nutricionista e 44 para médicos de diversas especialidades. Quem operacionaliza o concurso é o NCE pelo *site* ([www.nce.ufrj.br](http://www.nce.ufrj.br)).

Mas já está em curso a formulação de um outro edital, sem previsão de lançamento, maior e abrangendo mais áreas. O total oferecido pelas instituições federais de ensino no Rio é de 1.088 vagas: 271 para a UFF; 79 para o Cefet; 60 para a Uni-Rio; 53 para a Universidade Rural; 12 para o Instituto Benjamin Constant; e 90 para o Colégio Pedro II.

Na UFRJ, como mostra o quadro fornecido pela SR-4, o concurso vai ser aberto para 260 vagas de nível médio e 110 do superior. Segundo o pró-reitor de Pessoal, Luiz Afonso Mariz, há ainda 119 vagas para docentes de terceiro grau e cinco de 1º e 2º graus.

Os cargos (não as vagas,

estabelecidas pela portaria) foram definidos pela própria SR-4, que tomou como base solicitações constantemente encaminhadas pelas unidades e os compromissos assumidos pelo reitor nos últimos meses. Por exemplo, com a Escola de Música onde, segundo o sub-reitor, a orquestra está acabando por falta de músicos. Foram reservadas 15 vagas. Outro enorme déficit que deve ser coberto por este concurso é o das bibliotecas: foram destinados 25 bibliotecários.

A SR-4 quer sugestão de diretores e decanos de onde alocar as demais vagas, como por exemplo as 175 para assistente em administração. No dia 15, a Pró-Reitoria de Pessoal enviou aos decanos memorando com relação de cargos e vagas disponíveis e as propostas pelo MEC para concurso na UFRJ de acordo com portaria de 2 de outubro, pedindo ampla discussão junto aos diretores de unidade e departamentos de Recursos Humanos "com o objetivo de alcançarmos critérios adequa-

dos para melhor alocação destas vagas". A SR-4 aguarda as sugestões para a confecção do edital. O pró-reitor explica que o Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE) será o fórum de discussão da alocação das vagas. Este Conselho reúne todos os decanos, coordenador do Fórum de Ciência e Cultura, prefeita e pró-reitores. A discussão vai começar na sessão do CSCE desta terça-feira.

Segundo o pró-reitor, a demanda de pessoal diminuiu com estes concursos. "Havia demanda de dois mil servidores. Há as 370 vagas (no concurso). É claro que não dá para contemplar todos os cargos existentes. Mas se juntar o concurso do ano passado com o que vai acontecer em novembro, da área de Saúde, o déficit deve estar hoje em torno de 1.300", explica ele, informando que o déficit entre os docentes - de 500 profissionais incluindo os 357 substitutos - também vem diminuindo com os recentes concursos. ■

NÍVEL MÉDIO		
Relação de cargos TA para concurso público	Vagas disponíveis	Vagas propostas
1 - Administrador de Edifícios	36	6
2 - Assistente em Administração	648	175
3 - Encadernador	3	2
4 - Impressor	1	1
5 - Técnico em Arquivo	11	10
6 - Técnico em Contabilidade	28	12
7 - Téc. em Enf. do Trabalho	2	2
8 - Técnico em Laboratório	125	40
9 - Técnico em Microfilmagem	2	2
10 - Téc. em Segurança do Trabalho	2	2
11 - Téc. em Suporte de Sistema Comp	8	8
<b>Total</b>	<b>866</b>	<b>260</b>
NÍVEL SUPERIOR		
Relação de cargos TA para concurso público	Vagas disponíveis	Vagas propostas
1 - Administrador	61	6
2 - Analista de Sistema	68	5
3 - Arquivista	41	6
4 - Bibliotecário	89	25
5 - Contador	18	6
6 - Enfermeiro	40	9
7 - Eng. de Segurança do Trabalho	1	1
8 - Médico	47	9
9 - Músico	34	15
10 - Técnico Desportivo	4	2
11 - Téc. em Assuntos Educacionais	72	25
12 - Terapeuta Ocupacional	1	1
<b>Total</b>	<b>476</b>	<b>110</b>

## Eleição para o DCE

Terça-feira termina o prazo para a inscrição de chapas para concorrer ao Diretório Central dos Estudantes (DCE). Para se inscrever, as chapas precisam ter no mínimo 14 e no máximo 30 integrantes. As eleições serão realizadas nos dias 11, 12 e 13 de novembro.

## Fórum Social Brasileiro

Em 2004, em Mumbai, Índia, será realizada a 4ª edição do Fórum Social Mundial (FSM). No Brasil, Belo Horizonte receberá de 6 a 9 de novembro deste ano o I Fórum Social Brasileiro (FSB). O FSB é convocado pelas organizações da sociedade civil constituintes do Conselho Brasileiro e será um espaço aberto e plural de articulação, de troca de experiências e de debate democrático de idéias.

## Festa do funcionalismo no Museu

Nesta quinta-feira, dia 30, a partir das 8h, no horto florestal do Museu Nacional, os funcionários, em parceria com a COLSALT, o SINTUFRJ e a DVST irão realizar a atividade "Saúde e Trabalho" para marcar o dia do Funcionalismo Público. Haverá maratonas e torneios de futsal, além de outras brincadeiras.

## Workshop "Flexibilização Curricular na UFRJ"

Nos dias 5 e 6 de novembro as Pró-Reitorias de Extensão e de Graduação promoverão o *workshop* "Flexibilização Curricular na UFRJ - Implementação da Lei nº 10.172". O objetivo do evento é discutir a proposta de implementação da lei na universidade e analisar as experiências de outras universidades no assunto. A Lei nº 10.172 diz que até 2004 no mínimo 10% do total de créditos exigidos para a graduação deverão ser reservados para a atuação dos alunos em ações de extensão. Essa lei faz parte do Plano Nacional de Educação, que prevê a implantação do Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as universidades federais do país. O *workshop* ocorrerá no auditório Horta Barbosa, bloco A do CT.



# Três chapas na disputa

## COMISSÃO ELEITORAL

José Luiz (presidente) – Walmir Jacaré (primeiro secretário) – Cleide Lima (segundo secretário) – Moacir Selmo – Cleber Martins – Reginaldo Ranssur

A Comissão Eleitoral se reuniu na sexta-feira e está examinando se os candidatos estão habilitados de acordo com o Regimento Eleitoral. A Comissão vai se pronunciar até às 12h de 29 de outubro sobre eventuais impugnações. Neste caso, as chapas terão até às 12h do dia seguinte (30) para a troca de nomes.

## ELEIÇÃO

Três chapas vão disputar as eleições do Sindicato: Chapa 1, “Ação Já, Participação, Organização e Formação”; Chapa 2, “Lutar e Conquistar” e Chapa 3, “A Vez da Base – Renovar para Lutar”. A numeração das chapas obedeceu à ordem de inscrição, que ocorreu na quinta-feira, dia 23, na secretaria do SINTUFRJ, conforme determina o Regulamento Eleitoral aprovado em assembléia da categoria. O pleito está marcado para os dias 25, 26 e 27 de novembro. Se nenhuma das chapas obtiver 50% mais 1 dos votos válidos, haverá segundo turno, que se realizaria nos dias 9, 10 e 11 de dezembro.

A Chapa 1 tem como candidatos a coordenado-

res-gerais Albana de Azevedo (Instituto de Economia), Vандir Costa (CCS) e Edson Vargas (Museu). A Chapa 2 indica para a coordenação-geral Agnaldo Fernandes (CCJE), Ana Maria Ribeiro (IDT) e Denise Góes (Odontologia). Na Chapa 3 os candidatos à coordenação-geral são Marlene Ortiz (aposentada), Francisco Assis (Biologia) e Manoel Dantas (aposentado).

### EXPECTATIVAS

A expectativa da Chapa 1, segundo Albana Azevedo, é “mudar o movimento sindical para enfrentar sua crise em nível nacional e internacional, e na construção de uma rede de solidariedade entre os trabalhadores. Também construir a organização por local de

trabalho que é a base de sustentação do movimento sindical junto com a formação.”

Já a Chapa 2, de acordo com Ana Maria Ribeiro, propõe “dar continuidade ao trabalho iniciado em 2001 de gestão coletiva que pôde, mesmo com todas as dificuldades encontradas no Sindicato, foi possível iniciar alguns projetos; mas quem impôs a prioridade foi a dinâmica das lutas maiores como as nossas greves de 2001 e 2003.

“Montamos a Chapa 3 com a perspectiva de promover mudanças no Sindicato. É dar continuidade às lutas com sangue novo no Sindicato”, afirmou Marlene Ortiz, candidata à coordenação-geral.

## CHAPA 1

### COORDENAÇÃO GERAL

Albana Lúcia Brito de Azevedo – Instituto de Economia  
Edson Vargas da Silva – Museu

Vандir da Costa – Instituto de Biofísica

### COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

José Paulo Moutinho – Faculdade de Direito

Wilson Rodrigues – NUTES

Almir Santana Alcântara – Faculdade de Direito

### COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SINDICAL

Iracema Ferreira – SR-3

Fernando José Antunes dos Santos – CT

Cesar Felix Schmidt

### COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E

### FORMAÇÃO SINDICAL

Ângela Cristina Balduino da Silva – Faculdade de Letras

Sônia Maria Miranda Teixeira – Instituto de Psicologia

Carlos José da Costa Quintas – Instituto de Geociências

### COORDENAÇÃO DE ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS

### SINDICAIS

Clério Francisco da Rosa – Escola de Serviço Social

Tatiana Fortuna de Carvalho – Instituto de Economia

Carmen Lúcia Mendes Coelho – HESFA

### COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS

Ana Maria Cavalcanti Sabino – Hospital Universitário

Clementino Fraga

José Alexandre de Oliveira – HU

Marcos Schimid Quinhones – Instituto de Neurologia

### COORDENAÇÃO ESPORTE E LAZER

Gilvan Joaquim da Silva – Instituto de Biologia

Roosevelt Rodrigues Mota – Museu

Orestes Manoel da Silva – EEFD

### COORDENAÇÃO DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Rosilda Pereira Geneveses – Aposentada

Paulo Roberto Ferreira – Aposentado

Carlos Passos – Faculdade de Odontologia

### SUPLENTES

Jorgina da Silva Costa – Escola de Comunicação

Eliana Ribeiro de Oliveira – Instituto de Neurologia

Denise de Almeida Pernambuco de Melo – NUTES

## CHAPA 2

### COORDENAÇÃO GERAL

Ana Maria de Almeida Ribeiro - IDT

Agnaldo Fernandes - CCJE

Denise Francisco Góes - Odontologia

### COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Soraya Silveira Rodrigues – Instituto de Química

Nilce da Silva Correa - NUTES

Simone Maria da Silva - NESC

### COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SINDICAL

Neuza Luzia Pinto – Faculdade de Medicina

Gerusa Rodrigues da Silva - HU

Antonio Gutemberg Alves do Traco - Vigilância

### COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E

### FORMAÇÃO SINDICAL

Chantal Russi - SIBI

Vera Lúcia Vieira Barradas - IPPUR

Carlos Alberto da Silva – Escola de Música

### COORDENAÇÃO DE ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS

### SINDICAIS

Leonardo Morgan Nogueira Queiroz – Instituto de

Psicologia

Jorge Vinicius de Oliveira Freitas - Vigilância

Álvaro Roberto Dias da Costa – HU

### COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS

Huascar da Costa Filho – Pólo Náutico

Ronaldo Antonio da Silva - HU

Antonio de Assis - Museu

### COORDENAÇÃO ESPORTE E LAZER

Jayme Duarte da Silva – Instituto de Psiquiatria

Ruy Reis Santana Vaz - HU

Luiz Filipe de Almeida Marinho - Vigilância

### COORDENAÇÃO DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Maria José Barcelos Pereira - Aposentada

Roseni Lima de Oliveira - Vigilância

Rejane Lúcia L. Gadelha - CLA

### SUPLENTES

Pedro da Conceição Siston de Carvalho - IPPMG

José Mauro Branco Albino - CLA

Márcia Rocha de Aquino - COPPE

## CHAPA 3

### COORDENAÇÃO GERAL

Marlene Gonçalves Ortiz – IQ/Aposentada

Francisco de Assis dos Santos – CCS/Instituto de Biologia

Manuel Dantas de Oliveira – Aposentado

### COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Reginaldo Martins do Nascimento – CCS/Instituto de Biologia

José Januário da Silva – IPPMG/Aposentado

Antonio Fernando Passos – CFCH/Praia Vermelha

### COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SINDICAL

Luiz Carlos da Silva – COPPE/Oceânica

Maria da Graça Pedro de Carvalho – Aposentada

Ivonete Araújo – CCS/Nutrição

### COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E

### FORMAÇÃO SINDICAL

Carlos Augusto da Costa – SR-4/Pagamento

Paulo César dos Santos Marinho – CT/Decania

José Carlos de Souza Santos - FAU

### COORDENAÇÃO DE ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS

### SINDICAIS

Djalma de Souza Cabral – Aposentado

Rogério Batista Silva Costa – Reitoria

Eliezer Higino Pereira – CCS/Microbiologia

Arnaldo Gonçalves Bandeira – Aposentado

### COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS

Antonio Eduardo dos Santos Conceição – CCS/

Manutenção

Célia Regina Guimarães I. Viana – HUCFF

### COORDENAÇÃO ESPORTE E LAZER

João Pereira Luiz - Prefeitura

Vilton Cardoso – ESS/Praia Vermelha

Orlando Ferreira da Silva – Aposentado

### COORDENAÇÃO DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS

Jorge Totta de Castro – Aposentado

Afonso Rodrigues – Aposentado

Francisca Silva Rosas Gomes – Aposentada

### SUPLENTES

Thomaz Edson da Silva Pinto – Alojamento

Marli Rodrigues da Silva – COPPE/Geotécnia

Débora Oliveira da Silva - Aposentada

**FASUBRA:** Federação participa da reunião da comissão mista para discutir acordo

# Cartas na mesa

Na última sexta-feira, dia 24, foi realizada na Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (Sesu), em Brasília, a primeira reunião de trabalho da comissão mista integrada por representantes de trabalhadores e do governo. A comissão será responsável pela elaboração do projeto de lei que reestrutura a tabela salarial da categoria.

Ela vai dar seqüência ao acordo assinado entre Fasubra e o governo. O acordo, como se sabe, foi repudiado em três assembléias pelos funcionários da UFRJ. Entre outras coisas, o acordo congela as ações judiciais, tem aspectos inconstitucionais, além de dividir a categoria.

A comissão mista é formada por representantes da

FASUBRA, Conditec, Sinasef, Andifes e dos ministérios do Planejamento, Fazenda, Educação e Casa Civil. Devido ao descaso do governo, que demorou a publicar a portaria que instituiu a comissão mista, a Fasubra chegou a ameaçar denunciar o acordo. Mas na segunda, 20 de outubro, o Diário Oficial trazia o registro da

portaria oficializando a negociação.

Segundo Paulo Henrique, a expectativa, agora, é a elaboração do projeto de lei que está sendo negociado reestrutura a tabela salarial da categoria utilizando recurso previsto pelo acordo assinado com o governo: R\$ 16.021.000,00 para dezembro de 2003; R\$ 143.616.100,00

para novembro e dezembro de 2004 e R\$ 314.814.000,00 para novembro e dezembro de 2005.

O projeto de lei será enviado ao Congresso que terá que aprová-lo em regime de urgência urgentíssima ainda em novembro para que a parte inicial do dinheiro previsto pelo acordo seja liberada ainda em dezembro.

## 28%: boato confunde categoria

Na quinta-feira passada, várias pessoas que assinaram o acordo dos 28% foram atraídas ao gabinete do reitor com a informação de que deveriam assinar um documento para poderem receber os 28% integrais. A direção do Sindicato buscou informações junto a Reitoria que negou qualquer procedência na informação. Na verdade, o documento que apareceu na recepção do gabinete do Reitor era uma espécie de abaixo-assinado sem qualquer sustentação na realidade. O Sindicato esclarece que a situação dos sindicalizados que assinaram o acordo nunca passou despercebida pela diretoria.

Ainda na última audiência, quando o juiz mais uma vez determinou o pagamento dos 28%, onde estavam presentes representantes da AGU, do Sindicato e da Reitoria, os representantes da AGU exigiram a retirada do processo das pessoas que tinham assinado o acordo. A assessoria jurídica do Sindicato, sob o argumento de que os acordos ainda não tinham sido homologados, questionou o fato. Mas a nossa opção foi garantir o andamento do processo consolidando o pagamento dos 28% para quem não assinou o acordo e continuamos questionando a validade do acordo que foi assinado.

### Nota de Esclarecimento da Reitoria da UFRJ

Rio de Janeiro, 23 de outubro de 2003

A respeito da recente mobilização de servidores para a obtenção do pagamento de passivos trabalhistas diversos, a Reitoria da UFRJ apresenta à comunidade as seguintes posições:

1. São legítimas, e têm a simpatia da Reitoria, as pretensões de servidores docentes e técnico-administrativos de obter, administrativa ou judicialmente, correções salariais devidas;
2. nem este Gabinete nem quaisquer outros setores da administração universitária convocaram ou convocarão servidores para aderirem a listas, requerimentos ou ações judiciais que visem ao encaminhamento de pretensões trabalhistas;
3. nenhum servidor da UFRJ – ativo ou inativo – está credenciado pela Reitoria para apresentar administrativa ou judicialmente pleitos trabalhistas coletivos ou individuais de técnico-administrativos e docentes da UFRJ;
4. a Reitoria reafirma que reconhece como representantes legítimas dos interesses coletivos de docentes e técnico-administrativos as entidades associativas *ADUFRJ Seção sindical dos docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro* do *Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior* e o *SINTUFRJ – Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro*.

João Eduardo Fonseca - Chefe de Gabinete

**FGTS** - A Caixa Econômica – cujos trabalhadores estavam em greve - retoma esta semana a reativação das contas do FGTS dos participantes da ação do SINTUFRJ. A conta para o depósito dos 10% de honorário do advogado pelos terminais de auto-atendimento ou pela Internet do Banco do Brasil: Agência 3652 – Conta nº 15580-2 para depósito identificado. Maiores informações: [sintufrj@sintufrj.org.br](mailto:sintufrj@sintufrj.org.br)



# Palavra de servidor

**P**ara marcar o Dia do Funcionalismo Público (nesta terça-feira, 28 de outubro), o Jornal do SINTUFRJ foi ouvir trabalhadores da UFRJ sobre suas frustrações e expectativas. Tem sido um ano difícil, com a votação de uma reforma da Previdência que teve como alvo o servidor público e, no caso dos funcionários das federais, a dificuldade cada vez maior para a implantação de seu Plano de Cargo Único (PCU).



“Não achei esse último período para o servidor bom. Na verdade, foi péssimo. A gente tem que recuperar o prestígio. Precisamos melhorar tanta coisa, tanto salarialmente quanto a capacitação. Antes o servidor tinha orgulho de dizer 'sou servidor público!'. E hoje?”

*Edineide Pereira Silva, 48 anos, assistente em administração do ICB, há 22 anos na UFRJ.*

“Hoje acho que tem muito mais dificuldades que antes, apesar de toda a perspectiva. A opinião pública tem sido convocada para atuar como termômetro contra o servidor. Se as pessoas tivessem chance de conhecer, veriam que há trabalhadores, pessoas sérias, que executam tarefas necessárias.”

*Edna Costa, 38 anos, 13 na UFRJ, vigilante da Prefeitura.*



“Está muito cedo para falar mal do governo. Mas precisamos de melhoria salarial, de mais funcionários na Universidade e do Plano de Cargos. Estou como contínuo mas minha função é de assistente administrativo. Não temos carreira. A carreira acabou e o servidor tem que ficar na função até a aposentadoria.”

*Jorge César Francavilla, contínuo do Instituto de Matemática, 33 anos, 14 anos na UFRJ.*

“Quando iniciei, havia uma perspectiva, e isso acabou. O servidor não tem aumento há vários anos. A regra era uma e no meio do caminho, mudou. Não temos aumento regular desde o governo FHC. O salário do aposentado não está dando mais para viver. É grande o gasto de dinheiro com remédios.”

“Quando iniciei, havia uma perspectiva, e isso acabou. O servidor não tem aumento há vários anos. A regra era uma e no meio do caminho, mudou. Não temos aumento regular desde o governo FHC. O salário do aposentado não está dando mais para viver. É grande o gasto de dinheiro com remédios.”

*Ailton Ribeiro, ex-professor do curso de Engenharia Elétrica, 71 anos, trabalhou 25 anos na UFRJ, aposentado.*



“Particularmente acho que a situação pode melhorar. Vejo o trabalhador da iniciativa privada no foco bem maior que os servidores. Apesar de que as metas de aumento anunciadas pelo governo não foram as desejadas pelos servidores. Mas acredito que até o final do governo Lula, pode mudar para melhor.”

*Sérgio Franco, 51 anos, revisor de textos, alocado na Reitoria, há 16 anos na UFRJ.*



“A situação do servidor hoje em dia não está ruim. O pior é o desemprego. Só que nossos salários estão defasados em relação ao custo de vida. Entra governo e sai governo e não muda nada para a gente. Precisamos de aumento e de oportunidade de estudar.”

*Edna Conceição dos Santos, 49 anos, há 14 na UFRJ, auxiliar de serviços gerais do IPPMG.*

“O salário está baixo. Mas não acho que seja pior do que lá fora. Estou aposentada. Mesmo assim não é tão mal. Vai ficar pior para quem se aposentar agora com a reforma da Previdência. Acho que além do aumento de salário, deveria ter capacitação profissional, para se ganhar melhor.”

“O salário está baixo. Mas não acho que seja pior do que lá fora. Estou aposentada. Mesmo assim não é tão mal. Vai ficar pior para quem se aposentar agora com a reforma da Previdência. Acho que além do aumento de salário, deveria ter capacitação profissional, para se ganhar melhor.”

*Maria Olinda, 50 anos, trabalhou 14 anos como copeira da DVST, aposentada há 2 anos.*



“Primeiro, me sinto muito honrado de ser servidor, consciente do meu papel social. Mas estamos há algum tempo sendo depreciados, sem o reconhecimento devido. Mas a gente não pode perder essa luta. Temos que continuar mantendo a excelência, que é a nossa distinção.”

*Adilson Sales, 54 anos, professor do ICB, há 26 anos na UFRJ.*



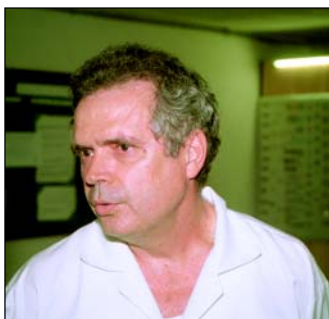
“No meu caso, gosto muito de minha profissão. Sou bióloga do Instituto de Microbiologia. Gosto do que eu faço. Em relação ao meu futuro como funcionária pública, ele é incerto. Estou no último nível da carreira e não tenho para onde ir. Só melhoraria meu salário se houvesse uma reformulação no plano de carreira.”

*Maria das Dores Cerqueira, 48 anos, bióloga, há 29 anos na UFRJ.*

“Acho muito bom ser servidor. Mas está fazendo falta um plano de cargos. É importante a valorização profissional, capacitação para que seja possível o atendimento melhor à população e um desempenho mais qualificado. Não sou otimista e acho que as coisas podem melhorar para os servidores.”

“Acho muito bom ser servidor. Mas está fazendo falta um plano de cargos. É importante a valorização profissional, capacitação para que seja possível o atendimento melhor à população e um desempenho mais qualificado. Não sou otimista e acho que as coisas podem melhorar para os servidores.”

*Paulo Rocha, 51 anos, farmacêutico do Hospital Universitário, há 31 anos na UFRJ.*



“Adoro meu trabalho. Trabalho na área de Pessoal e tenho total suporte da unidade. Um plano de cargos e salários é muito importante para valorização do nosso trabalho. Mas tivemos uma decepção. Apostamos todas as fichas achando que ia mudar. E agora? Temos que continuar lutando. Só conseguimos as coisas com luta.”

*Maria José Almeida, 51 anos, chefe de Pessoal da Faculdade de Medicina, há 23 anos na UFRJ.*





**HOMENAGEM:** UFRJ organiza evento para marcar os 30 anos da morte de Josué de Castro

# O intelectual da fome

A fome, que hoje virou bandeira de governo (Programa Fome Zero), foi o tema central da obra de um intelectual brasileiro conhecido internacionalmente: Josué de Castro, médico, geógrafo, professor, escritor, cientista social, parlamentar, embaixador do Brasil junto aos Órgãos das Nações Unidas. Josué foi também o criador, em 1946, do Instituto de Nutrição da UFRJ. Os 30 anos de falecimento desse ilustre brasileiro serão lembrados pela universidade. O Conselho Universitário irá homenageá-lo dia 31, em Sessão Solene no auditório Pedro Calmon. Também serão feitas mesas-redondas e exibições de vídeos em tributo a Josué de Castro.

Filho de sertanejos fugidos da seca, Josué de Castro nasceu em Recife, em 1908. Esse nordestino se tornou célebre internacionalmente devido aos seus estudos sobre a fome. Em 1946, Josué lançou "A Geografia da Fome", seu livro mais conhecido e traduzido para 25 idiomas. Nesse livro ele denuncia, de forma inédita, o problema da fome e suas consequências para a população. Para Josué, a fome é resultado muito mais das relações sociais oriundas da ação política dos homens do que das condições naturais, como a

seca. Em seus estudos, Josué de Castro analisou o que chamou de "fenômeno da fome coletiva", no qual populações inteiras morrem lentamente de fome, não, por deixarem

de comer diariamente e sim pela falta permanente de nutrientes essenciais em sua alimentação habitual.

O trabalho de Josué foi amplamente reconhecido

durante sua vida. Foi convidado a lecionar em diversas universidades estrangeiras, recebeu inúmeros prêmios e foi indicado duas vezes ao Prêmio Nobel da Paz. Duran-

te seu mandato de embaixador brasileiro junto aos organismos internacionais da ONU foi cassado pela ditadura e acabou falecendo no exílio, em Paris, em 1973.



"(...) não é somente agindo sobre o corpo dos flagelados, roendo-lhes as vísceras e abrindo buracos na sua pele, que a fome aniquila a vida do sertanejo, mas, também, atuando sobre seu espírito, sobre sua estrutura mental, sobre sua conduta social."

Trecho de "A Geografia da Fome", de Josué de Castro

## A PROGRAMAÇÃO

### Dia 30/10

Auditório Hélio Fraga, CCS – bloco K, 2.º andar.

10 horas – Cerimônia de abertura

Mesa: Vice-reitora Sylvia Vargas, Prof.º Emérito Clementino Fraga, Prof.º João Ferreira da Silva Filho (Decano do CCS/UFRJ), Prof.ª Andréa Ramalho (Diretora do IN/UFRJ) e Prof.ª Maria Castro.

11 horas – Mesa-redonda: "O legado de Josué de Castro e sua Interdisciplinaridade"

Debatedores: Renato Carvalheira (Mestre em Sociologia e Consultor da FAO/ONU), Antonio Alfredo Teles de Carvalho (Mestre em Geografia e Professor da UEAL) e Djalma Agripino de Melo Filho (Mestre em Saúde Comunitária/UFBA).

Mediadora: Prof.ª Doutora Eronides Silva Lima (IN/UFRJ).

14 horas – Vídeo: "Josué de Castro, Cidadão do Mundo", de Silvio Tendler

Debatedores: Prof.ª Zuleide Faria de Melo (IFCS/UFRJ), Prof.ª Josilda Rodrigues de Silva Moura (Diretora do Instituto de Geociências/UFRJ) e Flávia Passos Soares (Pesquisadora do LTDS/COPPE)

Mediadora: Prof.ª Andréa Ramalho

16 horas – Apresentação do Coral do HU, sob a regência de Eusébio da Silva Júnior.

### Dia 31/10

Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ

15 horas – Vídeo: "Josué de Castro, Cidadão do Mundo"

Debate com o diretor Silvio Tendler

Salão Moniz da Aragão

17 horas – Missa na capela São Pedro de Alcântara

18 horas – Sessão Solene do Conselho Universitário em homenagem ao Prof.º Josué de Castro no Salão Pedro Calmon

20 horas – "Voz e violão" – leitura expressiva de textos de Josué de Castro, com Prof.ª Maria Regina Câmara (EM/UFRJ) e Prof. Leo Soares (EM/UFRJ)

Lançamento dos livros: "Fome, um tema proibido", "Josué de Castro e o Brasil" e "Josué de Castro, semeador de idéias" no Salão Vermelho.

## Tratamento grátis

O projeto PRASMET (Pólo de Atuação de Saúde Mental do Trabalhador da UFRJ) oferece tratamento psiquiátrico, psicológico e de serviço social grátis aos servidores da UFRJ por meio da Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST) e do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB). Para poder ter acesso aos serviços o trabalhador deve se cadastrar na DVST pelos telefones 3867-6693 e 3867-6543.

## III Semana Científica

O Hospital-Escola São Francisco de Assis (HESFA) vai promover nos dias 30 e 31 a III Semana Científica com o objetivo de divulgar os principais projetos e pesquisas desenvolvidos na instituição e debater questões de saúde pública. O evento será realizado no auditório São Francisco de Assis das 9 às 16 horas.

## Dança

Oficina de dança do Sindicato vai completar agora em novembro 10 anos de atividades ininterruptas. Para comemorar, um baile no dia 6 de novembro na gafieira Estudantina.



**AMÉRICA LATINA.** Crise boliviana está relacionada à dominação imperialista no continente

# Bolívia: vitória nas ruas\*

Foto: Internet

Depois de intensas pressões marcadas por greves, bloqueios de estradas e manifestações, o povo boliviano venceu uma batalha na luta contra o imperialismo: a renúncia, dia 17, do presidente Gonzalo Sánchez de Lozada, responsável pela repressão que causou mais de 70 mortes, só este mês. O novo presidente, Carlos Mesa, teve o apoio de líderes sindicais, camponeses e indígenas. Mas recebeu da Confederação Sindical Única dos Trabalhadores do Campo da Bolívia o prazo de noventa dias para cumprir o acordo de 2001, assinado pelo governo com a Confederação, no qual constam medidas como a doação de terras aos camponeses e a construção de escolas.

O líder indígena Felipe

Quispe Huanca disse que, se as reivindicações como a suspensão da venda do gás aos EUA e a retirada da Bolívia da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), entre outras, não forem atendidas, o povo “está disposto a encabeçar uma revolução camponesa que sirva de exemplo para a América Latina”.

## Lula, Bolívia e Alca

“Se alguém faz promessas eleitorais desmedidas há muita chance de causar uma grande frustração popular”. O comentário foi feito pelo presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva. Em tais circunstâncias, o povo se dá “o direito de fazer o que fez na Bolívia”. Lula – que fez essas declarações a um pool de jornalistas estrangeiros – apro-

veitou a crise boliviana para defender uma política de integração na América Latina. Segundo ele, os Estados Unidos usurpam 70 por cento do PIB do continente e têm hegemonia tecnológica e militar. Por isso, Lula acha que o futuro da Alca (Área de Livre Comércio das Américas) cuja a implantação foi marcada para 2005, deve levar em conta obrigatoriamente a equidade. Durante a campanha, Lula chegou a dizer que a Alca era uma tentativa de anexação do Brasil e dos países pobres do continente pelos Estados Unidos. ■

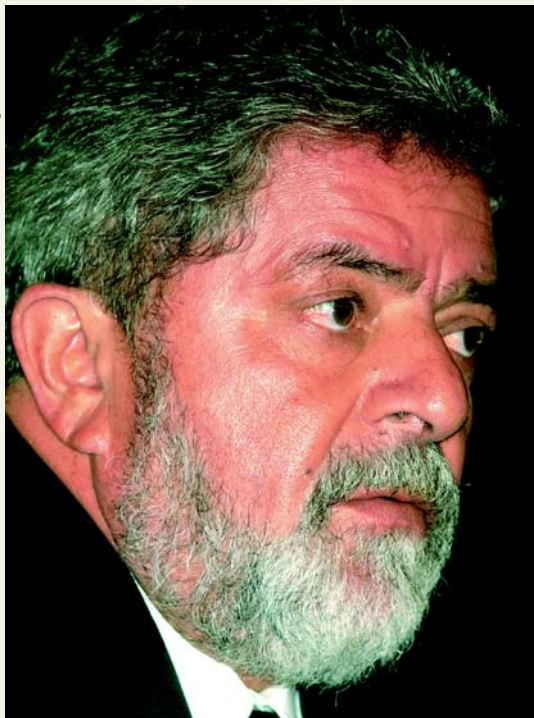
\*Com base em informações do jornal DeFato e Radiobrás



**NOVO PRESIDENTE.** O vice-presidente Carlos Mesa tem 90 dias para cumprir acordo de 2001 com os trabalhadores

## Luiz Inácio falou...

Foto: Agência Brasil



“O que aconteceu na Bolívia, com o povo indo para as ruas para derrubar o presidente, pode acontecer com qualquer governante que trai as suas promessas de campanha.”

## Plebiscito da Alca em 2004

Vai começar a mobilização popular para a realização em outubro de 2004, junto com as eleições municipais, do plebiscito oficial sobre a Área de Livre Comércio das Américas. Nos estados os Comitês Contra a Alca terão a tarefa de desenvolver a campanha para aprovação do projeto de lei do senador Saturnino Braga (PT), que obriga o governo federal a promover a consulta popular. Se isto vier a ocorrer, caberá aos brasileiros a decisão sobre se o país deve ou não entrar na Alca.

No início deste mês o Comitê Nacional Contra a Alca realizou em São Paulo uma plenária, quando também foi aprovada uma estratégia de pressão ao governo. “Foi observado que há necessidade de investir na formação de ativistas e na produção de material informativo e de propaganda”, informou a integrante do Comitê Contra a Alca no Rio de Janeiro, Clarice Cassab. Para que a discussão se dissemine nas cidades, as lideranças do movimento contra a Alca indicam a realização de audiências públicas nas Câmaras de Vereadores, Assembleias Legislativas e na Câmara Federal.

Segundo Clarice, será organizado um

calendário de mobilização nos estados, mas cada comitê terá autonomia para fazer as atividades que quiser, tanto que aglutinem. O importante, disse, é envolver o máximo possível de pessoas nessa luta. Para pressionar pelo projeto do senador Saturnino Braga, o Comitê Nacional recomenda buscar o apoio dos parlamentares nas cidades. A campanha pelo plebiscito oficial ganhará destaque no Fórum Social Brasileiro que ocorrerá nos dias 6 e 9 de novembro, em Belo Horizonte.

“Esta é a hora da grande mobilização nacional contra a assinatura do acordo pelo governo e pelo plebiscito. O tema está sendo debatido em todas as esferas da sociedade, inclusive no próprio governo, e a cada dia as opiniões sobre a Alca se dividem. Temos que ampliar os comitês, discutir melhor o assunto com a população e sem deslocar dos problemas locais”, afirmou Clarice.

O plebiscito de 2004, desta vez se acontecer será para valer, tem também como objetivo saber a opinião da população sobre a dívida externa, a militarização e a Organização Mundial do Comércio (OMC).



# Museu revitalizado

Governo anuncia investimentos para recuperar o Museu Nacional, dono de incomparável acervo histórico

*O problema é que tanto Cristovam quanto Gil não souberam precisar se a União entrará com alguma parte dos R\$ 40 milhões ou só a iniciativa privada arcará com esses custos, e também quando isto ocorrerá.*



zxdçlgjkdfg gj

Os ministros da Educação, Cristóvam Buarque, e da Cultura, Gilberto Gil, assinaram na semana passada um termo de cooperação para dar início a um programa de revitalização e restauração do Museu Nacional, na Quinta da Boa Vista, a mais histórica instituição da UFRJ. A solenidade – que contou com a participação do reitor Aloísio Teixeira – no Palácio Gustavo Capanema, no Centro do Rio, criou expectativas para a sobrevivência do museu que, sem dotação própria, vive de minguados repasses da Reitoria (recebeu R\$ 20 mil em 2002) e do que arrecada na bilheteria. O museu foi a residência da família real no Brasil até o fim do império e a assinatura deste termo de cooperação pode ser passo concreto em direção à sua recuperação em termos físicos.

O projeto lançado pelos ministros é para ser implementado em duas etapas ao

custo de R\$ 20 milhões cada. O problema é que tanto Cristovam quanto Gil não souberam precisar se a União entrará com alguma parte dos R\$ 40 milhões ou só a iniciativa privada arcará com esses custos, e também quando isto ocorrerá. O que os ministros mais alardearam foi a cooperação firmada entre os dois Ministérios para traçar estratégia de captação de recursos para as obras e a realização de reformas no Museu. Cristóvam Buarque anunciou na solenidade que pleiteará da Prefeitura do Rio a destinação dos recursos reservados para o Museu Gugenheim\*. O Museu Nacional necessita de apenas um terço do que foi previsto para investimento no projeto estrangeiro.

#### Pan-americano

A intenção do ministro da Educação é realizar o mais rápido possível a reunião para organizar a estratégia que viabilizará o projeto. E

neste primeiro encontro ele previu que já poderia participar um representante da Prefeitura do Rio. “Vou dizer ao César Maia que o Museu Nacional vai ficar pronto até 2007, para os jogos Pan-americanos”, disse Cristóvam.

No momento somente um terço do Museu Nacional está liberado à visitação, o que significa que o público não está tendo acesso a nem um por cento do acervo histórico abrigado na instituição. Criado em 1808 por Dom João VI, o Museu Nacional é o mais antigo do Brasil e foi residência da família real e imperial até 1889. A instituição guarda a maior coleção de história natural e antropológica da América Latina, com mais de 20 mil peças. Hoje, grande parte dos espaços do Museu é ocupado pelas atividades acadêmicas, os cursos de pós-graduação ministrados pela UFRJ de antropologia, zoologia, botânica, lingüística, geologia e paleontologia. ■

## Revitalização

Embora esteja dividido em duas etapas, as obras projetadas para o Museu terão que ser iniciadas ao mesmo tempo. Só será possível fazer a restauração do Palácio Imperial, orçado em R\$ 20 milhões, se ao mesmo tempo for sendo construído os quatro prédios anexos, que absorverá os outros R\$ 20 milhões, para abrigar toda a parte acadêmica que funciona no Palácio e as coleções científicas. Todo esse empenho do diretor da casa, Sergio Alex Kugland e dos ministros Cristovam Buarque e Gilberto Gil tem por objetivo projetar o Museu Nacional como uma das principais instituições científicas do país. Mas para que isso aconteça é preciso além das obras de verba.

Hoje só a folha de pagamento dos funcionários efetivos é garantida pelo governo federal. Os salários dos terceirizados e contratados e a manutenção do Museu, uma despesa de R\$ 35 mil mensais, são pagos com o dinheiro arrecadado na bilheteria e o repasse da Reitoria, que no ano passado foi R\$ 20 mil. Cerca de 15 mil pessoas visitam por mês o Museu, e só não pagam os R\$ 3 na entrada os estudantes de escolas públicas, menores de dez anos e os de idade acima de 60 anos.

Gugenheim\*. Uma espécie de grife internacional de museu que o prefeito César Maia, num impulso de colonizado, tentou importar para a cidade – mais precisamente, para região portuária.